

CONSTELAÇÕES SISTÊMICAS E FAMILIARES COM O AUXÍLIO DE FIGURAS

Jakob Robert Schneider

Sieglinde Schneider

Original alemão

Familien - und Systemaufstellungen mit Hilfe von Figuren.

Escrito em agosto de 1999 - Alemanha.

Tradução

Tsuyuko Jinno-Spelter

Novembro de 2005 (139)

Introdução (141)

As constelações de famílias e de outros sistemas de relações desenvolvidas em grupos por Bert Hellinger começaram a ser introduzidas de modo muito rápido também na terapia individual.

Existem muitos conselheiros, assistentes sociais e psicoterapeutas que trabalham em contextos que não possibilitam o trabalho das constelações em grupos. Muitas pessoas que procuram um conselho, uma psicoterapia e um apoio social também não desejam um trabalho em grupo. Elas procuram uma pessoa que as ajude, por exemplo, dentro de uma instituição ou num consultório particular. Muitos conselheiros e terapeutas não ousam trabalhar em grupos ou simplesmente gostam do trabalho em forma de diálogo com a pessoa, individualmente, sem público. Convencidos do valor profundo do trabalho com as constelações, procuram por caminhos que integrem o método das Constelações familiares ao seu trabalho com clientes individuais, casais e famílias. Uma possibilidade simples e direta para isso é a constelação com figuras ou objetos que são colocados sobre uma mesa ou num espaço e que representam as relações de membros familiares ou as pessoas importantes de cada um dos sistemas.

As figuras (141)

Descreveremos, a seguir, nossas experiências relacionadas às constelações com figuras. Logo após vivenciarmos com as Constelações familiares com Bert Hellinger, no início e meados dos anos 80, começamos a pegar as figuras de Playmobil com as quais o nosso filho não brincava mais e a levá-las para todos os lugares, primeiro num saquinho de plástico, mais tarde em um saquinho de couro bem bonito. Utilizávamos essas figuras em todas as ocasiões em que não tínhamos o apoio de um grupo numa situação de aconselhamento: nos centros de aconselhamento para casais e famílias, nas clínicas psicossomáticas, nas escolas, para pequenos grupos de supervisão e para clientes que desejavam um aconselhamento individual em nosso consultório. Nós "tivemos" que fazer isso. As experiências nos grupos com Bert Hellinger nos tocaram de tal maneira que adotamos imediatamente este tipo de ajuda, tanto em grupos quanto no trabalho individual com clientes. O fato de termos usado as figuras de Playmobil para as constelações aconteceu sem qualquer reflexão. Quando estávamos conversando em casa sobre um "caso", pegamos espontaneamente as figuras que estavam por acaso no chão e as colocamos representando pessoas correspondentes para ter uma imagem da família. Assim podíamos ver a família, ao invés de falar sobre ela. A nossa percepção da problemática mudou imediatamente e também as possíveis soluções no aconselhamento. Com esta experiência surgiu simultaneamente a pergunta: "Por que não deixar que os próprios clientes posicionem as suas famílias com as figuras?" Graças a Deus, não perguntamos a ninguém naquele momento. Dessa forma pudemos simplesmente coletar nossas experiências com as constelações, usando figuras, sem ponderações e objeções externas. Essas experiências nos convenceram.

Figuras adequadas (142)

Quando mencionamos alguns critérios para as figuras adequadas, gostaríamos de dizer que na realidade tem pouca importância qual o tipo de figuras se escolhe. Nós ficamos com as figuras do *Playmobil* porque são práticas e não vemos nada que se oponha a elas, muito pelo contrário, existem muitos pontos favoráveis. Entretanto, o importante é que o conselheiro ou o terapeuta possa se identificar com a escolha de suas figuras e que isso passe para o cliente de uma maneira natural. Se o conselheiro ou

terapeuta ficar na expectativa de uma aceitação das figuras por parte dos clientes estará se colocando numa posição tal que poderá tirar a confiança do cliente na sua maneira de trabalhar.

Crítérios a se considerar na escolha do tipo de figuras: (142)

- um determinado tamanho que permita que sejam colocadas e retiradas facilmente sobre uma mesa e transportadas para todos os lugares que formos;
- facilita o trabalho quando permitem a clara diferenciação entre homem e mulher e quando espelham de forma exata a direção do olhar, de afastamento ou de aproximação;
- quanto menos as figuras forem caracterizadas, tanto melhor.

É claro que alguns terapeutas preferem figuras que possibilitem certas associações e interpretações, talvez figuras de animais ou bonecos característicos. Contudo, o trabalho de Constelações Familiares num grupo mostra como é importante que o constelador, quando trabalha orientado fenomenologicamente não se deixe levar, mesmo que de maneira limitada, por associações e caracterizações e evite tudo aquilo que desvie o olhar dos acontecimentos essenciais, destinos e dinâmicas de relacionamentos. As figuras estão como representantes num grupo, não por si só.

São superfícies de projeção para as pessoas conhecidas e desconhecidas da família. ou outros sistemas de relacionamento do cliente e reproduzem o campo de relação num espaço que normalmente independe da aparência das pessoas;

- é de grande valia a possibilidade de diferenciação nas figuras entre crianças e adultos, quando há crianças que faleceram precocemente, abortos espontâneos ou provocados;
- possibilidades de diferenciação nas cores das figuras são muito úteis quando se constela grandes sistemas.

Diferentemente da constelação em grupo, que se nutre muito da força e atenção do grupo, a constelação com figuras não depende da consideração de um grupo (falaremos mais tarde sobre essa diferença em um outro contexto). Dessa forma ela também possibilita a constelação de muitos membros familiares. Num aconselhamento de casal, por exemplo, pode-se constelar tanto a família do marido quanto a da mulher, podendo nos introduzir, no decorrer do trabalho de aconselhamento, tanto nos destinos significativos da família da mãe quanto nos da família do pai. Nossas figuras de Playmobil permitem diferenciações quanto à cor, para a família da mulher e a do marido ou para a família da mãe ou para a do pai. Isso facilita a orientação.

A vantagem do trabalho com figuras (143)

Independentemente de nossa maneira de trabalhar com figuras, foram se desenvolvendo, igualmente, outras maneiras de representar o trabalho com as constelações na terapia individual. Por exemplo, trabalhar com a ajuda de sapatos ou colocando folhas de papel no chão.

A vantagem da utilização de figuras é o fato de que esse procedimento parece ser o que mais se aproxima do processo em grupo. O posicionamento das pessoas, umas em relação às outras no espaço é mais fácil e, principalmente, serve ao ver de uma forma mais simples. "Ver" significa aqui: perceber as relações espaciais e os processos da alma que estão por trás.

Constelações em grupo ou em um trabalho individual são, no fundo, processos de transe, que devem incluir todos os órgãos dos sentidos, pelo menos o ver, o ouvir e o sentir. Enquanto o procedimento da colocação de folhas no chão que correspondem às relações familiares e à solicitação ao cliente de se colocar em uma posição e sentir o que cada pessoa sente em relação à outra, se apoia mais na sensação, incluindo, a seguir, os outros canais do sentido. O trabalho com as figuras começa com o olhar, partindo daí para a sensação. O conselheiro pode olhar juntamente com o cliente, sendo que as estruturas se evidenciam claramente e a visão geral é facilitada. E - porque muitos relacionamentos familiares estão sobrecarregados por experiências traumáticas - o cliente pode olhar, em primeiro lugar, de forma dissociada. Ele se vê no sistema e o acontecimento todo da família pode se desenrolar como num filme.

Através das figuras, as experiências com a família e as informações essenciais podem se desenvolver livres das condições externas, podendo ser olhadas e sentidas num movimento de interação, frequentemente através das descrições e palavras correspondentes do conselheiro.

A vantagem do trabalho individual com a ajuda das constelações (141)

Contudo, mais importante do que qualquer tipo de diferenciação no método de trabalho com as constelações de figuras é a vantagem que oferece na terapia individual. Ajuda o conselheiro ou terapeuta

a desviar o cliente muito rapidamente das descrições de seu problema e, por exemplo, evitar o cansativo "falar sobre" o parceiro, o pai ou a dor: "Vamos olhar primeiro a situação em seu relacionamento!"

No fundo, toda psicoterapia e toda procura pela solução é um processo de transe que permite a concentração em algo, de uma forma que, sem o auxílio necessário de um ajudante, o cliente sozinho não conseguiria fazer. Aqui concentração significa: perceber algo determinado com os órgãos do sentido, de forma que tudo aquilo que renegamos e dispersamos desapareça. Em um transe - e ele é um fenômeno cotidiano natural - damos espaço a uma determinada percepção, ao invés de fazermos reflexões sobre algo. Quando observamos, deixamo-nos conduzir pela nossa percepção e vivenciamos, dessa forma, os processos internos como algo que está perante os nossos olhos, colocado à nossa frente e fora de nosso corpo. Dessa forma, uma constelação afasta, rapidamente para longe, nossos pensamentos, julgamentos, fantasias e as correspondentes encenações de padrões de relacionamentos que ficam girando em nossas mentes. Mostra ao cliente de forma evidente que tanto o contexto problemático quanto a solução desejada devem ser vistas de maneira diferente daquela vista até então.

Uma outra vantagem de uma constelação no atendimento individual tem a ver com a relação entre o cliente e o conselheiro ou terapeuta. Conhecemos a seguinte situação, principalmente no aconselhamento de casal: a mulher descreve o problema sob seu ponto de vista e nós a entendemos; o marido descreve o seu problema sob seu ponto de vista e nós o entendemos. O cliente tenta manipular o conselheiro de tal forma que ele aja como um mecânico, como um juiz, como um camarada de guerra, como uma boa mãe ou um bom pai. As descrições prolongadas dos problemas e as sensações do cliente ameaçam o terapeuta de entrar numa relação de transferência e contratransferência, impedindo com isso a ajuda ou dificultando o tratamento competente desses processos.

Olhar conjuntamente para a constelação posicionada pelo cliente orienta tanto o cliente quanto o terapeuta já de início à realidade da relação, onde existe algo a ser solucionado e deixa ambos livres de propostas mútuas de relações e atribuições. Desde o início o aconselhamento está direcionado a uma experiência-surpresa, na qual o cliente "vê" que o problema pode ser encarado de uma forma diferente daquela que havia pensado até então.

Um homem veio para um atendimento com a seguinte questão: queria sentir mais força em sua vida e se livrar da sensação de ser inútil. Embora o casamento estivesse indo bem, tinha, muitas vezes, a sensação de estar atrapalhando e não servir para nada. Esse homem já havia procurado alguns terapeutas e participava regularmente de grupos masculinos. Ele disse que tinha consciência de seu problema, porém ainda não havia conseguido resolvê-lo, porque, na verdade, o problema era que seu pai era fraco. Disse que quando este tinha quatro anos, perdeu o pai, seu avô, devido a ferimentos durante a guerra. Por isso lhe faltava a força masculina e um modelo masculino, não tendo podido transmitir isso a ele.

O homem queria ainda explicar por que seu pai não fora um pai forte, contudo a conselheira o interrompeu, pedindo-lhe que constelasse com as figuras a sua família de origem. Ele se colocou como filho único, bem próximo e em frente à mãe, e o pai bem afastado, porém olhando para a sua mulher e seu filho. A relação estreita com a mãe ficou bem evidente, e o cliente também confirmou isso. Essa ligação estreita havia levado a muitas brigas com sua mulher, no início do casamento. Para esclarecer qual poderia ser o contexto profundo para essa ligação tão íntima com a mãe, a conselheira perguntou o que havia acontecido na família dela e o cliente disse que estava tudo às mil maravilhas. Mas o que chamou a atenção da conselheira foi que, na descrição dessa maravilhosa família de sua mãe ele havia mencionado só o irmão mais novo da mãe e a avó. Quando ela perguntou sobre o avô, o homem reagiu surpreso e disse: "Nunca se falou no meu avô. E eu também nunca havia pensado nisso." Então se lembrou de que a avó tinha herdado uma pequena fazenda e havia se casado com um empregado dessa fazenda. Após o nascimento da filha ela se divorciou, o avô teve que ir embora, e nunca mais se falou sobre ele, não existindo nenhuma espécie de contato com ele. A mãe nunca tinha procurado e nem mencionado o pai. O cliente reagiu com lágrimas nos olhos quando lhe foi perguntado como o avô teria se sentido e então disse, como em transe: "Ele deve ter se sentido como eu, atrapalhando, inútil e supérfluo." Agora percebia como estava ligado ao avô e que essa ligação ao destino da família materna o havia separado do pai. Na semana seguinte ao aconselhamento, o homem telefonou e contou que tinha feito um maravilhoso "passeio de homens" com o pai e que isso lhes tinha feito muito bem.

Todo aconselhamento e terapia se encontram em perigo de serem agravados pela precipitada atribuição de culpas. Quando não conseguimos suportar a impotência e a "culpa", queremos acreditar que um problema ou uma infelicidade poderiam ter sido evitados. Por isso existem muito poucos clientes que não apresentem seus problemas com censuras, sejam autocensuras ou censuras a outrem. Uma constelação afasta dessas atribuições de culpa. A pergunta não é quem é culpado, mas o que aconteceu e qual é o amor que vincula; que amor cego se torna evidente no problema do cliente. O que o cliente quer de bom,

o que quer o seu filho, seu parceiro, seus pais etc., através de seus comportamentos que perturbam e limitam?

O efeito curador que vem da postura do trabalho com as constelações mostra-se especialmente no aconselhamento de casal, quando ambos os parceiros comparecem já de ânimo acirrado e com censuras acumuladas. Através do método das constelações, a situação se relaxa muito rapidamente, pois o casal pode ver como ambos, através de seus comportamentos, estão conectados com os destinos de suas famílias de origem e como repetem antigos padrões em seu relacionamento. E ainda qual a participação que cada um tem no conflito, o pouco que o outro é visto como ele é e como os dois se combinam nas suas formas de comportamentos perturbadores.

Um casal veio para um aconselhamento. A mulher começou a conversa com a seguinte observação: queria se separar do marido. A filha tinha 18 anos e era emancipada, assim ela não precisava mais ficar e, finalmente, poderia dedicar-se ao seu crescimento pessoal. Seu marido a estava impedindo já havia um longo tempo, nunca a havia apoiado e vivia somente para a sua profissão. O marido contradisse, afirmando que nunca tinha tido a sensação de que havia algo a dizer e tudo aquilo que fazia para a família nunca era visto. Além disso, não achava que era necessária uma separação e que também não concordaria com isso, porque "separações só trazem infelicidades". Tanto o marido quanto a mulher constelaram as famílias de origem usando figuras. Nas duas constelações o marido estava de lado e sozinho. A figura da mulher estava virada para o outro lado e só olhava para a filha.

A conselheira trabalhou primeiro com a mulher. Após algumas perguntas, veio à tona que a mãe da mulher tivera um grande amor que no início da guerra se alistara nas tropas nazistas e, por isso, a família da mãe tinha sido contra essa união. Mesmo assim, a mãe quis esperar por esse jovem. Contudo, a família interceptava as cartas do namorado e dizia à mãe que não se podia confiar em um homem que não se comunicava e era bem provável que ele a tivesse esquecido havia muito. Assim, por despeito, ela se casou com o filho do vizinho, o pai da cliente. O casamento dos pais não deu certo: "Graças a Deus minha mãe abandonou o meu pai, quando me casei. "Ao perguntar qual a idade da mãe, na época da separação, a mulher respondeu: "Ela tinha 54" e, logo depois, disse, surpresa: "a idade que tenho agora. " Em sua constelação ficou evidente que ela olhava para o namorado da mãe. Ela disse, sorrindo: "Eu digo frequentemente que gostaria de ter um homem de brios e não um frouxo como o meu pai e meu marido o são." No trabalho com o marido ficou evidente que ele sempre tinha esperado que um dia a mulher o deixaria. O pai dele tinha perdido sua mãe aos sete anos e o pai, aos dez. Ele tinha abandonado a sua primeira mulher depois de cinco meses de casamento, quando conheceu a mãe do cliente. O casamento de seus pais tinha durado, mas o seu pai quase nunca estava em casa. Por causa da profissão passava muito tempo no exterior.

O casal acompanhou com muita atenção e, em parte, comovido, o trabalho do parceiro e no final da sessão a mulher disse: "Nós nos encontramos como a panela e a tampa." O marido olhou para ela de uma forma interrogativa e disse: "Então podemos repensar." Ambos viram como estavam presos aos acontecimentos de suas famílias de origem e os padrões daí resultantes e que ninguém era culpado e, ainda, que ambos tinham a mesma responsabilidade pelo desenvolvimento do relacionamento.

A grande vantagem do trabalho das constelações, na terapia individual, de casal ou familiar está em que os panos de fundo sistêmicos dos problemas logo se tornam evidentes e as brigas, o comportamento vivido de cada membro familiar e as razões que trouxeram caem por terra rapidamente.

Um casal veio para uma conversa, muito preocupado, porque o filho de dez anos não conseguia se concentrar e ficava sonhando na escola. Ele se afastava de seus colegas de classe e, ao mesmo tempo, reclamava que estava sendo excluído. Por isso a escola havia sugerido que o menino deveria ser transferido para uma escola especial

A mãe dava como motivo do comportamento do filho que o pai tinha muito sucesso e por isso sempre exigia do filho desempenhos excepcionais. Assim o menino vivia um programa do contra. O pai revidou, dizendo que o menino era muito delicado e muito mimado pela sua mulher e a mãe dela. Por isso, não era de se admirar que não estivesse à altura dos outros meninos de sua idade.

Nas constelações de ambos os pais, a figura do menino foi posicionada de modo que ele não conseguia ver os pais. Parecia que estava olhando para alguém que estava faltando ou que fora excluído. Após indagações, veio à luz que o pai do menino teve um relacionamento aos 19 anos de idade, que os pais dele não aceitaram. No entanto, a jovem ficou grávida e, quando percebeu, já era tarde demais para fazer um aborto. Assim, ela deu à luz uma menina que foi dada para um orfanato. O marido havia contado para a sua mulher, mas o filho não sabia nada sobre essa irmã. Após a constelação, o marido reagiu comovido quando viu a menina e sua mãe e disse: "Pela primeira vez sinto que é minha filha. "A mulher ficou muito comovida e disse que o seu filho queria só brincar com as meninas no jardim-de-infância e, por isso, os

outros meninos caçoavam dele. Dessa forma, surgiu um outro pano de fundo totalmente diferente para o comportamento do menino, e o caminho da solução mostrou uma direção totalmente inesperada.

A experiência anterior com Constelações familiares no grupo (148)

Nosso trabalho com as figuras no atendimento individual está totalmente orientado pelas Constelações familiares em grupo. Consideramos que é indispensável que o conselheiro ou terapeuta tenha experiência com grupos. Isso em relação tanto à experiência do vínculo com a própria família e à abertura para as soluções que estão esperando, quanto também como campo de aprendizado para a percepção de processos anímicos essenciais nas relações humanas. A vivência como representante em grupos nos facilita a percepção das figuras, isto é, dos membros familiares do cliente. Participar de grupos é a melhor maneira de aprender o procedimento fenomenológico e aguçar o nosso "ver", e as constelações de figuras vivem do "ver" do terapeuta. Ele precisa poder ver e sentir a dinâmica dos relacionamentos. Já que as figuras não falam e naturalmente não nos comunicam nada, o terapeuta se torna, então, representantes delas. O ponto mais difícil nas constelações está na capacidade do terapeuta ou conselheiro de perceber os profundos processos anímicos em um sistema de relacionamento através das figuras. Essa capacidade se revela, então, quando o cliente pergunta, espantado: "Como é que você sabe disso?" - similarmente quando em um grupo o cliente fica surpreso com as percepções dos representantes e diz: "Sim, é exatamente assim em minha família" ou "Essas são as palavras exatas de minha mãe".

O "lugar" terapêutico das constelações com figuras (149)

O aconselhamento psicológico ou psicoterápico lida com processos de solução que podem ser diferenciados.

Aqui se trata, em princípio, de soltar os problemas através da mudança de comportamento, através do aprendizado, da criatividade e da espiritualidade, isto é, de soltar, de certa forma, através de uma determinada atividade espiritual os pensamentos que bloqueiam e, com isso, os sentimentos que limitam.

Existe também o contexto dos traumas pessoais, das feridas físicas e anímicas que bloqueiam a energia vital, que se aninham em nosso inconsciente e trazem consigo determinados tipos de comportamentos e sentimentos fixos, sintomas físicos e anímicos. Estão principalmente ligados não apenas a acontecimentos relacionados à nossa tenra infância mas, muitas vezes, ao movimento amoroso interrompido em direção à mãe ou ao pai, às pessoas importantes para a criança e, mais tarde, em direção ao parceiro e aos seus próprios filhos. Principalmente é aqui que a Psicoterapia se esforça para obter soluções através de várias formas, desde o processo psicanalítico até a terapia do abraço e terapias de trauma especiais que influenciam diretamente o comportamento ou os processos neurológicos.

Finalmente, olhamos para o contexto amplo do vínculo e solução em relacionamentos. Frequentemente sofremos com problemas que não resultam de acontecimentos vivenciados por nós mesmos, mas que resultam de consequências de traumas sofridos por outras pessoas do nosso sistema familiar. Estamos ligados ao longo das gerações na comunidade de destino da família e clã, pelos efeitos de traumas que têm a ver com um sistema inteiro de relações e pelas "ordens do amor" que nos emaranham nos destinos de outros, sem que queiramos ou saibamos. Aqui surgem soluções que visam a um sistema total de relação:

- que cada um possa pertencer igualmente e tomar o lugar que lhe é adequado;
- que cada um carregue o seu próprio destino e renuncie a interferir nos destinos de outrem, através de uma ilusão e amor cegos;
- que vejamos o preço que outros pagaram, algumas vezes com a própria vida, e que tomemos o ganho, reverenciando o preço que o outro pagou, sem pagarmos novamente através de um sofrimento pessoal;
- que possamos deixar no passado o que passou e não fiquemos presos a um sentimento de justiça que vai para além da morte;
- que a culpa e o sofrimento cruel possam pertencer conjuntamente;
- que os mortos conservem seu lugar em nosso coração, em paz e com amor.

Nós olhamos para os processos de vida e morte, felicidade e infelicidade, saúde e doença, relações que obtêm sucesso e que fracassam. Trata-se de pertencer e ser excluído, dar e tomar, culpa e compensação, substituição e destino pessoal. Esses temas vitais e a consciência coletiva que aí atuam são o cerne do trabalho com as Constelações familiares e também de um trabalho de psicoterapia individual. Os critérios essenciais para que se torne evidente quando uma constelação pode ser útil são: sempre quando emaranhamentos impedem uma solução, quando destinos familiares graves pesam,

quando algo deve ser colocado em ordem na alma, quando algo separado num sistema deve ser reintegrado; quando se trata de paz, reconciliação e o fluxo da vida e do amor através das gerações e a compreensão das nossas realidades de relacionamentos e de seu reconhecimento.

A constelação em um atendimento individual (150)

Muitos terapeutas e conselheiros integram, ao seu entendimento terapêutico básico e seu modo de trabalhar, a constelação de uma família ou de um outro sistema de relacionamentos com figuras. Trabalhamos, na maioria das vezes, com problemas de vínculo e solução apenas em uma única sessão, e todo o procedimento se concentra na constelação com figuras. É claro que aqui existe certa margem dentro do procedimento que cada um modela segundo as suas experiências anteriores e dependendo daquilo que considera ser importante numa terapia individual. Para nós foi surpreendente como isso facilitou e aprofundou o nosso trabalho, quando cada um de nós, a seu modo e em sua área, decidiu deixar de lado outros métodos aprendidos e se dedicar totalmente ao trabalho individual com constelações, conectando-nos aos processos sistêmicos e anímicos e nos concentrando em olhar para aquilo que é possível numa sessão individual. Pelo fato de não termos autorização para oferecer psicoterapia e trabalhar com traumas vividos pessoalmente, é evidente que para nós foi mais fácil olhar somente para os processos sistêmicos dos emaranhamentos. Naturalmente os traumas sistêmicos e os pessoais se entrelaçam no cliente, e o conhecimento sobre as manifestações de traumas pessoais é imprescindível. Algumas vezes usamos o método da terapia do abraço, substituindo a mãe ou o pai, talvez também em uma sessão, para que o cliente se sinta aliviado e, quando num trabalho de constelação algo que o cliente sofreu pessoalmente extrapola, o encaminhamos, se necessário, para um psicoterapeuta ou para uma clínica. A pessoa que pode utilizar a psicoterapia terá os clientes correspondentes e usará os métodos adicionais para o tratamento de traumas. Entretanto, mesmo num trabalho de constelação dentro da psicoterapia, consideramos o princípio "tão breve quanto possível e tão efetivo quanto necessário" como um ponto de partida que auxilia um forte processo de ajuda.

O procedimento numa sessão de terapia ou aconselhamento nas constelações com figuras (151)

Os seguintes elementos são importantes para o procedimento numa constelação com figuras:

- um começo claro e breve que traz imediatamente à tona o "peso anímico" na questão do cliente; se necessário, uma leve condução ao método das constelações familiares;
- o processo de informação;
- a constelação das figuras através do cliente;
- o trabalho de revelação e solução da constelação em si e
- a liberação encorajadora que deixa o cliente livre para seu processo anímico, após a sessão, que, no final, é o que conta.

O início (151)

A sessão se inicia, naturalmente, com a pergunta pela questão ou pelo problema ou pelo que aflige o cliente, enfim, por aquilo que está em busca de solução. Não vamos nos dedicar aqui às questões importantes em relação à condução da conversa porque pressupomos que a pessoa que oferece sessões individuais tem um treinamento e sabe, de certa forma, como pode, desde o início, estabelecer um bom rapport e conduzir a conversa. Se o conselheiro ou terapeuta estiver direcionado para trabalhar somente em uma sessão e com apenas uma constelação familiar, irá cuidar similarmente como num grupo de constelações, que a questão do cliente seja formulada de tal forma que o seu peso possa ser sentido na alma. O terapeuta e o cliente precisam saber, já no início, para onde vão direcionar a energia e o terapeuta se abre desde o início à "alma grupal do cliente", vê o cliente no seu círculo familiar e os acontecimentos e destinos aí presentes.

Contudo, a questão real do cliente e a força direcionada à solução estão ainda encobertas, no início de uma constelação. É necessário conduzi-lo para o trabalho com as constelações e mostrarmos a razão pela qual olhamos para o sistema familiar e todos os seus acontecimentos e destinos. Essa introdução deve ser bem breve, afastando-se imediatamente das descrições secundárias e relacionadas a problemas e desviando-se do conhecimento aparente sobre o porquê do surgimento de um problema. Ela deve conduzir a atenção e a força de tensão para os processos fundamentais de relação e conquistar a confiança para o trabalho em conjunto. Algumas vezes damos breves dicas sobre o nosso modo de trabalhar com emaranhamentos em sistemas familiares e crises em relacionamentos e para as dinâmicas anímicas às quais iremos prestar atenção durante a sessão. Se nós já pressentirmos para onde a "viagem" irá, talvez contemos uma ou outra história de casos que "combinem". Se não existir ainda nenhuma sensação sobre qual direção o trabalho deve prosseguir, algumas vezes ajuda contar alguns breves exemplos de casos e observar a percepção do cliente em relação a isso.

A primeira pedra fundamental para o sucesso de uma sessão individual está na capacidade do conselheiro ou terapeuta em dizer imediatamente ao cliente o que percebe, quando este formula a sua questão. A postura corporal, a expressão do rosto, a indumentária com a qual o cliente "aparece" já são tão elucidativas como as contradições entre o que o cliente formula, a expressão de seus sentimentos e a linguagem pictórica que utiliza em suas primeiras frases. Dizer imediatamente, com empatia e com força, o que percebemos no cliente e naquilo que ele diz é talvez a chave mais importante para o sucesso de um atendimento individual. Conquista-se imediatamente a confiança do cliente, se ele perceber que está sendo visto em um nível mais profundo. Ele se abrirá e ficará curioso por aquilo que ocorrerá ao longo da sessão.

Uma mulher veio para um atendimento e disse que sua médica a havia aconselhado fazer uma constelação familiar e que ela também se interessava muito por isso. À pergunta sobre o que uma constelação deveria solucionar para ela, respondeu: "Não posso dizer. Estou muito bem e não tenho nenhuma questão direta." Quando a conselheira lhe disse amavelmente que talvez ela não tivesse nada que a incomodasse e que não necessitava de um atendimento e ainda que uma constelação só pode ajudar quando há um pedido de ajuda, a mulher disse, com determinação: "Estou realmente bem, mas gostaria de fazer uma constelação." As suas mãos tremiam ao dizer essas palavras e desde o início da conversa o seu rosto estava vermelho e havia pérolas de suor na sua testa. Quando isso foi mencionado, ela respondeu: "Sim, esse suor incontrolável é realmente um problema. É só alguém olhar para mim que já começo a transpirar. E quando preciso contar algo particular, mesmo entre amigos, então começo a tremer imediatamente."

Quando a conselheira perguntou: "Quem em sua família começava a tremer e transpirar quando era olhado ou quando precisava dizer algo que pesava muito?": veio o seguinte: a mulher nunca tinha sido olhada pela mãe e o "suposto" pai havia batido muito nela, quando era pequena. Muito mais tarde ela ficou sabendo que ele não era o seu pai biológico. O seu pai biológico era o pai do suposto pai, ou seja, quem ela considerava como avô. Ele tinha engravidado a mãe quando o seu filho estava na guerra. Depois que a mulher havia contado isso, ela olhou para a conselheira e disse: "Contei isso pela primeira vez em minha vida. Agora me sinto bem mais leve." E acrescentou, admirada: "Minhas mãos não estão tremendo mais!" Na constelação que se seguiu, ela olhou amorosamente para a sua mãe. Era ela quem transpirava e tremia quando o marido veio da guerra para casa e a encontrou grávida e perguntou quem era o pai da criança. A primeira frase que ela dissera foi: "Não posso dizer." As reações físicas da mulher conduziram bem depressa a uma constelação expressiva e a um processo de muita ajuda.

Outro cliente veio para um atendimento porque ficava sempre se boicotando. Embora fosse altamente qualificado, perdia constantemente os seus empregos. O que chamou imediatamente a atenção era que contava sobre as difíceis situações em sua vida profissional e seus frequentes acidentes de modo radiante. Quando foi confrontado com isso, confirmou que na verdade já havia se acostumado muito bem com os acidentes e a falta de sorte nos empregos. Ele via nisso um grande desafio para a sua vida e ficava orgulhoso de sempre conseguir se reerguer. Como se revelou mais tarde, o seu avô era também um homem orgulhoso que havia se colocado na guerra contra os nazistas e, na empresa que produzia materiais bélicos, onde trabalhava, tinha empreendido três atos de sabotagem e, em um desses, um trabalhador havia perdido a vida. Numa das últimas ações tinha sido descoberto e preso. Não estava claro se o avô havia se suicidado ou tinha sido executado na prisão.

Gostaríamos de acrescentar mais um exemplo, uma vez que consideramos de grande importância a percepção do terapeuta, desde o início de um atendimento ou terapia, para o sucesso de uma constelação com figuras.

Uma cliente trouxe como sua questão: "O que devo fazer para encontrar finalmente um homem que me respeite? Consigo ter muitos namorados, mas todos eles só têm uma coisa na cabeça, ir para a cama comigo." A mulher, um pouco corpulenta estava usando uma calça colante e uma camiseta com um decote bem fundo. A primeira impressão era que essa mulher fosse uma prostituta. Quando a conselheira disse que ela estava vestida de uma forma que qualquer homem teria realmente vontade de lhe dar um tapinha no bumbum e que ela realmente irradiava algo que os excitava, ela riu e disse:

"Uma amiga já me disse que eu era provocante, porém tinha mau gosto. Mas, falando sério, você acha que a minha aparência é provocante?" "Sim": respondeu a conselheira honestamente, "a maneira como você se veste dá a impressão de uma garota leviana."

O trabalho de constelação que se seguiu foi conduzido pela pergunta se existira uma mulher na família que era vista como "garota leviana". Então veio à luz que o avô tinha uma noiva, quando se apaixonou pela avó. Então arranhou um encontro entre um amigo dele e essa noiva para pegá-los numa situação comprometedor. Depois disso, desmanchou o noivado dizendo que não queria se casar com uma

"leviana". Essa noiva foi então considerada pela família como uma vergonha e teve que deixar a cidade para sempre. A cliente ainda acrescentou que havia escutado essa história uma vez, quando o avô a contou no círculo de parentes, soltando gargalhadas e se vangloriando disso.

O processo informativo (154)

As bases para os passos que conduzem à solução com a ajuda de uma constelação são as informações relevantes concernentes aos principais acontecimentos na história de vida, na história da família atual, nos relacionamentos de casal e na história da família de origem até os avós e bisavós. Essas informações e a maneira como o cliente as comunica conduzem, frequentemente, a uma profunda emoção e a um primeiro flash do amor que atua nos relacionamentos, do emaranhamento, do sofrimento e da dignidade. Também podemos sentir imediatamente quais as informações que têm força ou não, sobretudo em relação à questão do cliente. Ou ainda se as coisas importantes foram mencionadas ou não ou se o cliente não se lembra das informações decisivas ou essas lhe faltam.

A quantidade de informações de que o terapeuta necessita, ainda, antes do trabalho ou no decorrer deste, depende do fato de elas serem significativas ou conduzirem adiante. Quanto mais o cliente se desvia das coisas importantes - e, na maioria das vezes, ele próprio não sabe que está se desviando, pois acredita que tudo o que diz é importante - tanto mais permanece no círculo vicioso da descrição de seus problemas, quando o mais aconselhável é voltar imediatamente à constelação e buscar as informações paulatinamente, à medida que for necessário. "Vamos olhar juntos para a sua família!" Assim talvez solicitemos ao cliente constelar, já depois de dez minutos. Este passo para a constelação é o impulso decisivo. As informações podem ser colhidas ao longo do trabalho. Frequentemente acontece que as informações importantes não podem ser acessadas imediatamente pelo cliente. Se não tiver nenhuma informação relevante, então pode ser que acabemos bem cedo o atendimento e precisemos pedir ao cliente para conseguir informações sobre a sua família, mas isso acontece raramente. Na maioria das vezes as informações necessárias ou a informação importante que está faltando emerge da constelação e também as imagens que surgem para o terapeuta conduzem o cliente a dizer: "Sim, eu me lembro de algo..."

Conduzir ao trabalho nas constelações com figuras (155)

Se os clientes já participaram de um grupo de Constelações familiares ou conhecem vídeos, então não precisam de nenhuma introdução para o trabalho com as figuras. Por outro lado, normalmente os clientes não têm dificuldades em pegar as figuras e colocá-las umas em relação às outras. Contudo, se surgirem perguntas sobre como deverão fazer com as figuras, pode-se lhes contar muito brevemente como a constelação acontece num grupo e pedir ao cliente para fazer a mesma coisa com as figuras. Entretanto, nunca tivemos um cliente que se recusasse a realizar a tarefa mesmo que essa lhe tenha parecido um pouco estranha. Algumas vezes os clientes se sentem inseguros, como acontece também nos grupos, ou colocam a constelação sacudindo os ombros e pensam possivelmente sobre o significado dessa "brincadeira infantil". No entanto, quase sempre ficam tocados quando o conselheiro ou terapeuta descreve a dinâmica que vai se tornando lentamente visível a ele.

A constelação com as figuras (155)

Nós estabelecemos que pessoas o cliente deve constelar e escolhemos as figuras. Na maioria das vezes começamos com o sistema atual, isto é, a situação da vida atual, porque aqui a dinâmica anímica e a referência à questão ficam mais visíveis. Por exemplo, escolhemos as figuras para o casal e seus filhos de uma cor, para que no prosseguimento posterior com uma ou ambas as famílias de origem fique bem claro, através da escolha das cores, qual figura representa quem da família.

Temos uma mesinha pequena e baixa no nosso consultório que nos permite, olhando de cima, ter um bom panorama das figuras. O cliente fica sentado em frente, de forma que o terapeuta possa observá-lo bem durante a constelação e todo o trabalho. Muitas informações que recebemos num grupo através dos representantes resultam, no trabalho individual, da observação do cliente, sua maneira de ser, como coloca ou troca as posições, sua mímica, seus gestos e toda a sua irradiação que percebemos intuitivamente ou em sintonia com a "alma dá família do cliente". Dessa forma pedimos ao cliente para posicionar as figuras umas em relação às outras, de forma que correspondam às suas imagens internas, sem dar motivos e sem noções de tempo; centrado e seguindo totalmente os seus sentimentos sem falar ou explicar algo.

Uma regra é que todas as pessoas, isto é, todas as figuras que forem escolhidas devem ser posicionadas e não devem ser postas de lado, por exemplo, com a observação de que a primeira mulher do marido ou o avô não seja importante. Se o cliente constelar as figuras sem conexão interna, pede-se para que constele novamente, como no grupo, para que constele, se possível, com amor e respeito. Se o cliente

sente dificuldades em constelar, então algumas vezes fazemos isso em seu lugar, seguindo as nossas sensações e as informações recebidas, pedindo ao cliente para corrigir, se achar necessário. Algumas vezes precisamos também solicitá-lo a verificar a própria constelação ou colocá-la novamente quando temos a impressão de que foi posicionada de forma esquemática ou apenas seguindo a cabeça ou quando constela todas as pessoas numa fileira, em frente a ele. Isso acontece algumas vezes e é fácil de ser corrigido quando se dá a dica de que a pessoa que está constelando também faz parte da constelação e que esta deve espelhar a relação de todos com todos. É claro que, algumas vezes, como acontece também num grupo, uma constelação em que todos ficam numa fileira seja adequada, sendo um sinal importante de que na família alguém foi excluído ou se está olhando para alguém que teve um destino difícil.

O trabalho com as constelações com figuras (156)

Depois que os clientes colocaram seu sistema de relações pedimos a eles para olhá-lo novamente com calma. Olhar para essa primeira imagem da constelação afina os clientes e o terapeuta com o que se seguirá. No início é um processo de diálogo mudo no qual o cliente e o terapeuta entram em vibração com a alma do campo de relação com o relacionamento de casal com o relacionamento de pais e filhos e outros relacionamentos importantes de forma que a dinâmica anímica de ligação possa aparecer. Contudo na constelação com figuras faltam os representantes com suas sensações e informações. As figuras não sentem e não falam. É então tarefa do terapeuta ou conselheiro comunicar as informações que recebeu ou que faltam e, através da percepção sobre o cliente, introduzir-se no sistema de relacionamento e dizer o que "vê" na constelação das figuras. Este é o passo mais importante de toda constelação com figuras, que o terapeuta não apenas descreva a imagem externa da constelação, mas que tenha coragem de falar sobre a dinâmica interna. Por exemplo: "Se deixo que isso atue em mim, tenho a impressão de que você não está presente aqui." Ou: "A sua mãe parece estar profundamente triste, como se não tivesse superado uma perda profunda." Ou: "Do jeito que a sua filha está aqui, posso bem imaginar que ela adoce frequentemente ou já teve muitos acidentes." Ou: "Aqui todos estão de um jeito como se cada um vivesse num outro mundo." Ou: "Dá a impressão aqui de que todos prefeririam fechar os olhos e os ouvidos." Ou: "A sua mãe quer morrer. Parece que já não consegue nem ficar mais em pé." Ou outras coisas semelhantes.

É claro que também se pode pedir ao cliente que se insira na dinâmica anímica da constelação com as figuras e comunicá-la. Isso também tem um efeito surpreendente. Usamos frequentemente isso como um elemento de observação na constelação com figuras. Entretanto, os clientes são cegos nas coisas essenciais concernentes à sua própria dinâmica familiar. Isso é, na realidade, uma parte do problema, a razão pela qual necessitam de um conselheiro ou terapeuta. Na realidade os clientes trazem seu conhecimento inconsciente, senão não poderiam constelar da maneira como constelam, e o terapeuta também não poderia se introduzir nesse campo. Trazem esse conhecimento de uma forma oculta e a tarefa do terapeuta é de uma pessoa que, estando de fora, se abre para a dinâmica familiar e relacionamentos do cliente de tal forma que o oculto se revela a ele através do seu conhecimento sobre os possíveis efeitos de acontecimentos e destinos nas famílias.

Quando nos referirmos às dinâmicas de relacionamento e os sentimentos correspondentes na família de um cliente podemos tomar o "modelo" da constelação em grupo e dizer, por exemplo: "Um representante num grupo provavelmente iria sentir o seguinte ... "Ou falamos, sem rodeios, o que vemos, quais são os prováveis impulsos de movimentos dos membros familiares resultantes da imagem da constelação, quais as frases que escutamos de cada uma das pessoas, quais as sensações que cada membro familiar deve ter e quais as sensações que o terapeuta tem através da observação da constelação. Quanto mais seguros estivermos em nossa percepção, tanto mais diretamente poderemos expressá-la. Se estivermos ainda procurando, pode ser vantajoso deixar que as figuras "falem" como representantes. Isso ajuda a ter certa distância para com os acontecimentos reais nas famílias dos clientes, possibilita leves correções e ainda lidar com as resistências. O decisivo é que a "interpretação" da dinâmica anímica do cliente e sua família o toque e o comova. A forma mais convincente é quando o cliente diz: "Como é que você sabe disso?" ou "É exatamente assim!" Talvez se espalhe uma tensão positiva e o cliente fique atento, acene com a cabeça e espere curioso por aquilo que ainda vai acontecer. Talvez também esteja profundamente tocado e comovido. Diferentemente do grupo, no qual a reação dos representantes e de todo o grupo é uma referência para a coerência dos acontecimentos na constelação, a coerência da constelação com figuras e a sua interpretação resulta da reação do cliente e do sentir a força que carrega o terapeuta.

Naturalmente, algumas vezes, os clientes sacodem a cabeça e parecem não estar convencidos. Aconselhamos então ao terapeuta que não desista tão facilmente caso esteja seguro e procure por mais informações que talvez ajudem a esclarecer o que viu. Se um cliente diz, por exemplo, quando o terapeuta observa que ele ou um dos filhos parecem estar em perigo: "Não, não é esse o caso", então

pode se perguntar se já existiram muitas doenças ou acidentes ou se praticam esportes radicais e, através disso, fundamentar o que se percebeu através das figuras.

O passo seguinte é continuar a trabalhar com as figuras como numa constelação em grupo. Mudamos a posição das figuras, pedimos ao cliente que acrescente outras pessoas ou uma figura para um sintoma, dependendo da informação dada pelo cliente. No último caso o próprio cliente escolhe a figura, para que o terapeuta veja se ele escolhe uma figura masculina, feminina ou de uma criança. Admitindo que o sintoma ou também "algo que falta" se refere, na maioria das vezes, a pessoas no sistema, é visível a importância da figura que o cliente escolhe. Também os movimentos da alma como movimentos livres dos representantes podem ser vivenciados através das figuras: "Quando você olha para as figuras, como você acha que elas vão se mover agora?" O cliente e o terapeuta podem olhar por uns instantes até que o cliente talvez pegue uma figura e a coloque deitada ou coloque para fora ou diga: "Acho que a minha mãe vai cair de joelhos." O terapeuta compara isso com a sua percepção e, muito frequentemente, é coerente à do cliente ou, inversamente, o terapeuta mostra ou expressa os movimentos através das figuras e observa as reações do cliente. Como no grupo, o terapeuta prossegue com alterações e complementações da constelação de figuras até o ponto em que vem à luz o que quer ser revelado para a solução e até que se mostre com clareza o vínculo amoroso oculto que se encontra no problema trazido pelo cliente. Através da mudança da constelação de figuras, da emoção do cliente e também do terapeuta, através do processo de informação, das perguntas e respostas e talvez também de histórias de casos introduzidas, alcança-se um processo de diálogo que leva a compreensões, apresentando aos olhos do cliente seu vínculo com os seus sistemas de relacionamento e com a sua história. Este processo não é sempre fácil de ser tomado pelo cliente, mas tanto ele mesmo quanto o terapeuta devem sentir algo assim: "A verdade vai fazer com que vocês se libertem."

Entretanto muito frequentemente este processo não é o suficiente para que algo mude para melhor na vida real do cliente e também para seus familiares mais próximos. Depois do aparecimento do amor-vínculo é necessária, para o caminho da solução, uma nova imagem da família. E ainda de frases de solução e um amor que solta e que inclui os excluídos e os que sofreram de uma forma que podemos e devemos ficar próximo deles, mesmo se nos separarmos de seus destinos. O atendimento individual tem mais tempo e mais espaço para esse processo do que as constelações em grupo, onde o facilitador frequentemente não atravessa mais por esse processo ou apenas o menciona brevemente.

Uma das possibilidades é colocar, com as figuras, uma imagem da solução e pedir para o cliente se colocar no seu novo lugar, na nova constelação de relacionamentos, e prestar atenção ao que sente agora. Além disso, pode-se pedir que diga frases para a mãe, para o pai, para o cônjuge, filhos, avó ou outras pessoas importantes. Também reconhecer os seus destinos, o preço que pagaram e também as coisas boas que fizeram por ele. Essas frases de solução que liberam, reconciliam e indicam para o futuro provam ser necessárias, na maioria das vezes. O amor precisa ser acrescentado aos fatos e à verdade anímica.

Num segundo procedimento e de muita ajuda para muitos clientes, o terapeuta pode constelar também toda a família de origem do lado materno e paterno, ordenada como numa espécie de genograma, de forma que todos os destinos essenciais fiquem à vista e que o cliente tome consciência das ligações que moldam a sua vida em sua multiplicidade. Em uma espécie de transe o terapeuta, por exemplo, conduz a avó para a sua mãe que faleceu durante o parto e expressa frases que curam; conduz a mãe para os seus pais e as frases que reúnem e reconciliam; conduz o pai para o seu avô, que permaneceu desconhecido e para a sua avó que teve muitos relacionamentos infelizes e fala para ela frases que trazem união e paz.

Finalmente, o terapeuta conduz a figura do cliente para o pai e mãe e pede que ele expresse aí as frases que curam. Frequentemente os clientes dizem, então: "Agora fica tudo mais claro para mim, agora começo a entender as conexões para tudo o que aconteceu em minha família e na minha vida." Dessa forma os panos de fundo sistêmicos de problemas vitais difíceis e sintomas são percebidos como uma "complexidade" de influências diversas, sem que se possa dizer exatamente o que influenciou o quê. Nós estamos, na realidade, conectados com todos os movimentos da alma familiar. Aqui o trabalho numa sessão individual pode ser feito de maneira mais diversificada do que no trabalho com o grupo, permanecendo, contudo, essencialmente nos acontecimentos importantes na família, seu efeito, seu reconhecimento, sua clareza em relação à solução e àquilo que cura. O processo para o cliente é marcado pelos elementos da busca de informações até a profunda emoção, da argumentação lógica até os rituais como a reverência que podemos lhe pedir para fazer, realizar em sua imaginação ou na realidade, sempre em diálogo com o terapeuta e as pessoas importantes de seu sistema de relacionamento. O conselheiro ou terapeuta pode desenvolver a sua "arte" em relação ao cliente e ao seu

sistema, o problema e sua solução, durante o espaço de tempo que está à sua disposição numa sessão individual e desenvolver também a "força", a atenção e a tensão.

Acontece que, frequentemente, faltam aos clientes as informações importantes. Algumas delas ainda podem perguntar, outras não mais. Então o terapeuta pode expressar suposições de acordo com as suas imagens internas, sua intuição ou percepção e testar com as figuras. Por exemplo, pede ao cliente para colocar ao lado do avô uma pessoa para um acontecimento na guerra, porque supõe que deve ter acontecido algo lá que marcou a história posterior da família. Talvez o cliente escolha uma mulher para esse acontecimento e a coloque a certa distância do avô, em frente a ele. O terapeuta pega então a figura e a coloca ao lado do avô, perguntando ao cliente como ele se sente com isso. Talvez ele respire aliviado e diga que se sente bem melhor assim, e que isso está mais correto. Agora o olhar para o avô estaria mais livre e mais amoroso. E talvez o terapeuta coloque ainda uma criança e pergunte novamente pelo efeito. Talvez o cliente comece a chorar e diga: "Agora todos estão presentes" ou sacuda a cabeça e diga: "Não sinto nada em relação a isso."

É extremamente importante para o processo de solução que o terapeuta acompanhe os movimentos com as imagens e suposições que lhe afloram, sendo que estas também podem ser testadas através das figuras.

Esse acompanhamento deve substituir as reações e os movimentos dos representantes numa constelação em grupo, no qual o terapeuta recebe igualmente informações e imagens que devem ser seguidas por ele. O conselheiro ou terapeuta que trabalha com uma constelação no atendimento individual também precisa de muita coragem e confiança em ser carregado pela alma da família do cliente.

O final do atendimento individual (161)

O final de um atendimento individual resulta, na maioria das vezes, bem naturalmente do final da constelação com as figuras e os processos descobertos que mexeram com o cliente. Ele diz frequentemente: "Agora me sinto bem." O importante é que o cliente saiba que com isso a sessão chegou ao fim, mas também que pode se comunicar novamente a qualquer instante, se tiver perguntas, ou depois de certo tempo, se não estiver bem e nada acontecer no sistema em direção a uma solução. Mesmo que o cliente, no final da sessão, ainda não saiba qual será o efeito daquilo que vivenciou, precisa sentir dentro de si um acréscimo de força e certa confiança ou um novo ângulo de visão deve ter-se aninhado em seu pensamento, talvez ainda como uma pergunta ou uma dúvida, mas de uma forma que vai continuar a trabalhar dentro dele fortemente. É claro que pode acontecer que uma sessão se torne difícil porque o cliente tem dificuldades de se soltar de seus preconceitos, de seu "conhecimento" sobre o problema, da culpa que atribui a outros ou devido à sua desconfiança em qualquer terapia. É claro que algumas vezes o cliente não fica tocado pelos fatos de sua família ou da sua história ou em relação aos esforços do terapeuta para trazer algo à luz. Algumas vezes, também, tivemos a experiência de dispensar alguém após poucos minutos porque não tinha informações sobre a sua família e estava claro que, sem essas informações, não haveria nenhum ponto de partida para um trabalho de constelação. Mesmo assim, a curiosidade pelo menos deve ter sido despertada ou talvez ainda uma sensação difusa de que "tem algo naquilo que o terapeuta disse. Ele acertou em algo com algumas de suas observações". O que conta no final é o efeito que irá perceber na sua vida e nas reações das outras pessoas ao seu redor nos dias e semanas subsequentes à sessão individual, mesmo que não sejam sempre positivas, mas que conduzam adiante.

Limites e chances das constelações com figuras (161)

Os perigos das constelações com figuras e os erros que se pode fazer com isso são os mesmos de uma constelação em grupo:

- não devemos estender a mão ao cliente em sua situação e disposição e trabalhar sem a sua força;
- não devemos nos deixar levar por um esquema que perde o cliente de vista e que não deixa aparecer no campo de visão o novo e o diferente de cada constelação;
- não devemos ficar presos precipitadamente à primeira informação e nos deixarmos inundar com informações sem importância ou não recebermos as informações decisivas;
- não devemos ser levados por associações que não nos deixam entrar em sintonia com a alma.

Algumas vezes o limite das constelações com figuras revela-se principalmente onde as afirmações surpreendentes dos representantes em um grupo trazem uma "nova" dinâmica à luz, à qual o terapeuta em uma sessão individual simplesmente não chegaria.

O saber dos representantes é mais abrangente e diversificado do que o saber do terapeuta. Isso tem peso principalmente quando existem novas dinâmicas sistêmicas bem difíceis para o terapeuta. Além

disso, a constelação em grupo atua para o cliente de forma mais convincente quando um representante faz gestos, mostra sentimentos ou expressa fatos que ele não poderia saber e que refletem exatamente a história da família do cliente. Por exemplo, quando a representante da mãe de uma cliente de repente vai até a janela e grita: "Estou grávida e quero me atirar da janela" e a cliente diz totalmente tocada: "Quando estava grávida de mim, minha mãe tinha depressões e quis se jogar pela janela."

Entretanto, essas desvantagens das constelações com figuras perante as constelações em grupo não são fundamentais, pois o terapeuta, na sessão individual, também pode "ver". Acontece também que no trabalho em grupo, a dinâmica da alma grupal de um cliente não se abre através dos representantes, mas da própria alma do cliente. Na sessão individual existe a vivência da "força" e envolvimento que podem ser sentidos quando uma suposição inesperada do terapeuta traz algo à luz.

Além do mais, o conselheiro pode pedir ao cliente que, ao olhar a imagem da constelação, acompanhe os movimentos de sua alma e coloque em movimento uma figura constelada. Também o inconsciente de um grupo pode se expressar através do conhecimento interno do cliente.

Por exemplo: a questão de uma cliente era que carregava sempre um fardo consigo. Quando solicitada para colocar o fardo pegou, para representá-lo, uma figura masculina e a colocou atrás e perto dela. Depois de um determinado tempo em que olhamos juntos para isso, perguntamos para a cliente quais os movimentos que sentia nas figuras. Então ela tocou, com um movimento repentino dos dedos, na figura que a representava, de maneira que esta ficou de bruços em frente ao "fardo". Através das informações posteriores ficou claro que o avô já tinha três filhos com a avó, mas continuava casado com a sua primeira mulher que não queria se divorciar. Ela morreu e começou a existir o boato de que não tinha morrido de morte natural. A palavra "assassino" que a cliente pronunciou para o avô a aliviou. Ela, tivera, certa vez, um relacionamento com um homem e, quando o visitou de surpresa em sua casa, constatou que ele era casado e tinha três filhos. Além do mais, ela sempre teve um medo inexplicável de que seria assassinada.

O que realmente falta no atendimento individual é a multiplicidade de destinos que resultam através dos diferentes participantes de um grupo e a participação nos destinos dos outros, que se torna possível para o cliente ao representar outras pessoas. Não é raro que participantes de um grupo digam, numa rodada de encerramento: "Em alguns papéis recebi mais do que na minha própria constelação."

A chance do trabalho de constelações no atendimento individual está na grande concentração da atenção do terapeuta em relação a um cliente ou a um casal, em relação àquilo que o aflige, à multiplicidade de seus vínculos de destino e à atenção necessária para a solução de sua questão. O terapeuta também está livre dos movimentos dos representantes que nem sempre são independentes daquilo que eles mesmos vivenciam ou através das afirmações acertadas ou movimentos que, entretanto, indicam previamente uma direção que leva longe demais ou também permanece limitada no estreito. Também pode acontecer que nos grupos não tenhamos mais tempo ou, por motivos de dinâmicas de grupo, não sejam mais possíveis outros passos ou um recomeço. Além disso, existem clientes que não querem apresentar sua questão num grupo porque precisam proteger alguém da família ou são pessoas públicas. Consultar um terapeuta ou um conselheiro numa sessão individual também significa simplesmente, para muitas pessoas, que é menos caro ir buscar um conselho individualmente do que participar de um grupo.

As áreas de aplicação das constelações com figuras (163)

Ao lado do atendimento individual clássico tivemos ótimas experiências com as constelações com figuras em outras áreas de trabalho. Quando uma mãe vem com uma criança que causa problemas ou pais que vêm com todos os seus filhos, a constelação com figuras ajuda, muito rapidamente, na medida em que todas as pessoas olham juntas para a família como se estivessem olhando de fora, evitando assim a comunicação usual, frequentemente difícil entre eles e que fica girando em círculos. Não importa quem deixamos que constele - e na maioria das vezes pode-se confiar no posicionamento dos denominados carregadores de sintomas, quase sempre as crianças. Através da reprodução da dinâmica do relacionamento e das perguntas sobre os acontecimentos importantes, o terapeuta conserva em suas mãos o fio condutor da sessão e a comunicação de suas percepções deixa as pessoas envolvidas livres de suas próprias presunções e seus padrões de pensamento costumeiros.

Principalmente com casais, a constelação com figuras tem obtido bons resultados. Raramente o grupo oferece tempo e espaço suficiente para entrarmos nos assuntos necessários. Também aqui a constelação com figuras interrompe bem depressa os diálogos destrutivos, as acusações, as atribuições de culpa e outros tipos de padrões de comunicação pouco frutíferos. A constelação com figuras possibilita, em uma sessão individual, constelar tanto o sistema atual quanto os sistemas de origem de ambos os parceiros e, assim, partindo da situação atual, mostrar, de modo elucidativo e aliviador, os destinos de cada uma das famílias.

Uma constelação de casal: "o sogro malvado" (164)

Um casal veio para um atendimento porque sempre entrava em atritos graves por motivos inofensivos e não estava mais conseguindo suportar isso. O marido acrescentou ainda que, na realidade, não haveria problemas entre eles se não fosse o sogro. Ele sempre envenenava a atmosfera porque o rejeitava sem ter motivos. A mulher interrompeu o marido e disse asperamente que não era tão grave assim, que ele não entendia a família dela e que sempre dizia que somente na família dele existia harmonia e compreensão.

A conselheira interrompeu e disse rudemente: "Cada um escolhe o parceiro que lhe possibilita viver a sua sensação predileta. " Ela explicou então brevemente como o homem e a mulher procuram um outro que tenha um destino familiar semelhante, mas que em cada família isso é superado através de uma forma diferente de comportamento. Ao perguntar ao marido se ele não tinha frequentemente a sensação de não ser reconhecido, este ficou perplexo e contou que havia se mudado para a casa dos sogros porque a mulher não estava disposta a deixar os pais. A terapeuta perguntou: "Qual foi o homem em sua família que não encontrou o seu lugar?" Em princípio, não encontrou ninguém. Então a conselheira solicitou ao marido que constelasse a sua família atual

A mulher confirmou a colocação da constelação feita pelo marido, dizendo ,que, naquilo que era essencial, estava de acordo com o posicionamento feito por ele. A pergunta se existia uma censura entre eles, o marido acenou com a cabeça e disse olhando para a mulher: "Você não se decide realmente por mim. " Antes que a mulher pudesse reagir, a conselheira perguntou ao marido: "Poderia ser que na sua família, algum homem tenha dito essa frase?" Então o marido se lembrou do pai de seu meio-irmão. Ele quis se casar com a mãe dele, mas ela não conseguiu se decidir por ele.

A conselheira trabalhou primeiro com a família de origem do marido e pediu para que ele a constelasse.

Ela aponta para as figuras e pergunta: "Então, para quem é que você está olhando juntamente com a sua mãe? Está faltando alguém? Alguém morreu cedo?" "Sim, respondeu o homem, "a minha mãe perdeu o seu pai quando tinha quatro anos." Então ela solicita que ele coloque o avô.

A conselheira vira a figura do avô de forma que a filha e o neto possam olhar para ele. Tocado, o homem diz: "Nunca pensei que tinha esse avô, "A conselheira coloca figuras juntas e diz algumas frases, e o cliente olha então para a sua mãe, com a idade de quatro anos e imagina que o pai, à beira da morte, abraça amorosamente a sua filha, despedindo-se. Ele "vê" como a menina fica calma e o pai lhe assegura que de lá, para onde vai, olhar bem por ela e que sempre estará no coração dela. Ele imagina que a sua mãe, agora adulta, olha para o pai morto e diz: "Você me fez muita falta. Eu cresci e agora vou lhe mostrar os meus filhos, seus netos. " Então a conselheira muda a posição das figuras.

Ela pede ao homem para imaginar como a mãe dele se dirige ao seu primeiro companheiro e diz: "Você é o meu primeiro companheiro. Embora tenhamos tido um filho em comum, não pude me decidir por você. Eu não quis me unir e seguir o meu amor, por medo de perder novamente quem amava. Por isso me afastei de você. " Comovido, o marido diz: "Eu sei que minha mãe amou muito esse homem e meu irmão tem um lugar especial junto a ela. Quando era criança, encontrei sob as roupas de minha mãe uma foto de um homem. Talvez fosse ele, Eu nunca perguntei. "

Então o marido pode perceber que com a frase: "Você não consegue se decidir por mim" estava representando esse primeiro companheiro da mãe e formulando as sensações deste, perante a sua própria mulher.

Na imaginação e com as frases que repetiu, ele se despede do pai de seu meio-irmão, vira-se para o seu próprio pai e toma, como criança, o segundo lugar. Ele percebe como olha internamente para homens que perderam o seu lugar, isto é, faleceram e, ainda, que foi difícil para ele tomar seu próprio lugar na vida e junto à sua mulher.

A mulher seguiu atentamente e comovida a constelação de seu marido e disse, finalmente: "Acho que sempre foi difícil para mim respeitar o meu marido. Sempre tentei incluí-lo na minha família, da qual não queria sair. Vi que era muito difícil para o meu marido, mas nunca entendi isso."

A história da família de origem dela era a seguinte: a sua mãe perdera o pai quando tinha cinco anos, ele se suicidara logo após ter voltado da guerra. Este, por sua vez, perdera, com oito anos, o seu próprio pai, que falecera na prisão. Ela colocou a sua família da seguinte forma:

Olhando para as figuras, a conselheira diz: "Elas dão a impressão de crianças que se seguram umas nas outras" e muda a posição das figuras.

Tendo em vista essa "imagem de pertencimento e reconciliação" pede-se então à mulher para visualizar a seguinte cena:

A avó materna despede-se de seu marido, que está à beira da morte, externando para ele a sua dor e desapontamento por ele ter se suicidado, mas também reconhecendo que as vivências na guerra devem ter sido muito difíceis e grandes demais para ele. Ela diz que irá cuidar da criança e conservá-lo em seu coração, apesar de todo o fardo. A mãe está novamente, como a criancinha de outrora, nos braços do pai. A avó paterna também faz luto pelo seu marido, e o pai, durante a sua última estada em casa, segura o seu filho (pai da cliente) como se ele fosse a criancinha de outrora.

A mulher olha comovida para as figuras de ambas as avós e diz, como que em transe: "Acho que estou muito ligada a elas. Quando eu e o meu marido brigamos penso frequentemente que seria melhor nos separarmos e ficar sozinha com os filhos. Agora ficou claro para mim que essa era a situação de minhas avós: ficarem sozinhas com as crianças." E acrescenta, surpresa: "Meu Deus, agora tenho aproximadamente a idade de minhas avós quando perderam seus maridos. "

Ela sentiu que tinha ficado com os pais como se tivesse que cuidar para que desta vez a família ficasse junta, para que seus pais permanecessem firmes em vida e não seguissem os pais falecidos.

A mulher olha comovida para o marido, toca a sua mão e diz: "Obrigada por ter tolerado a minha proximidade com meus pais." O marido fica feliz e diz: "Talvez eu tenha que agradecer ao seu pai. Ele nunca me fez nada, mas eu sentia como se ele nunca olhasse para mim. Dessa forma tinha um bom álibi e uma boa desculpa para me recolher em minha concha de caracol."

As constelações com figuras são muito úteis também em supervisões, solução de conflitos de equipes, dificuldades em empresas familiares, organizações e no local de trabalho. Também aqui a "autoridade de interpretação" do conselheiro da imagem colocada através das figuras causa alívio nas pessoas que trabalham juntas diariamente. Muitas coisas podem ser expressas pelo conselheiro de forma indireta e de uma forma diretamente relacionada à constelação. Isso é válido principalmente em supervisões, quando se trabalha diretamente com as equipes. Por exemplo, como uma enfermeira, em um grupo de constelação, colocada como a enfermeira chefe, deve dizer "não me interessa por este emprego", se estiver presente? Com a ajuda das figuras, o conselheiro pode pedir para colocar o chefe e então expressar o que ele vê. Também pode expressar algo desagradável, porque se refere às figuras. Ele assume a representação dos papéis de forma que os membros da equipe permanecem livres e podem sentir o que acham que é certo naquilo que o conselheiro diz. Também na mudança das figuras, em direção à solução, os envolvidos permanecem livres. Na supervisão com figuras fica rapidamente claro qual é a solução necessária: se uma ampliação do campo de visão e uma nova formulação do problema, uma modificação quanto à estrutura e lugares em um sistema de relacionamento ou se algo pessoal está em jogo, algo que exige um trabalho individual de cada um sem a presença da equipe. Também aqui gostaríamos de reproduzir um caso mais minuciosamente.

"O prefeito e a crise na pré-escola" (170)

O prefeito de uma cidade solicitou à conselheira uma supervisão pois, já havia algum tempo, existiam problemas na pré-escola. Estava difícil trabalhar com a sua diretora, e os pais estavam insatisfeitos com a atmosfera que lá reinava e com o método pedagógico. O prefeito pensava numa reunião à noite com os funcionários da pré-escola (a diretora, duas outras assistentes e duas ajudantes), os pais e o conselho municipal, e a conselheira deveria conduzir essa reunião. Ela respondeu ao prefeito, num contato telefônico, que não considerava adequada tal reunião visando às modificações necessárias, e que não gostaria de assumir tal direção. Pediu uma conversa prévia com ele e outra com a diretora. Aconteceu, então, um primeiro encontro com o prefeito e seu representante, no decorrer do qual a conselheira pediu que o prefeito fizesse uma constelação da situação com figuras.

Na imagem da constelação a diretora estava sozinha e de fora. Uma das duas assistentes tinha um lugar dominante, dando a impressão de que ela era a diretora. As duas ajudantes estavam ao seu lado e o

prefeito olhava para elas. A outra assistente estava também de fora, olhando para a diretora e para a colega. Os pais e as crianças não estavam no campo de visão da equipe nem do prefeito.

Através da constelação e das perguntas correspondentes ficou evidente a seguinte dinâmica a assistente para a qual o prefeito está olhando deveria, na verdade, ter assumido a direção depois que a diretora anterior saiu. Entretanto a sua afiliação partidária estava barrando o seu caminho e, por isso, a diretora atual foi escolhida. A antecessora tinha sido demitida porque o seu método pedagógico não havia sido aceito por uma pequena parte dos pais. Foi dispensada devido à pressão de uma minoria. A atual diretora, que também tinha sido assistente na pré-escola, foi escolhida por essa minoria. A conselheira reordenou a imagem das figuras e enfatizou quais as respostas que eram necessárias para o esclarecimento da situação na pré-escola: qual é o apoio de que a nova diretora necessita, incluindo o apoio do prefeito? Quais são o apreço e o reconhecimento que ainda estavam em aberto em relação à diretora anterior? Qual é o lugar certo para todos os envolvidos? Como as crianças e os pais podem ser vistos novamente?

Quando se despediu, o prefeito disse que agora estava vendo tudo mais claramente, mas que era sempre muito difícil conversar com a diretora, porque era bastante incompreensiva.

Duas semanas mais tarde ele telefonou para a conselheira, comunicando que havia tido uma boa conversa com a diretora e que, para seu espanto, ela estava disposta a ir sozinha para uma supervisão com a conselheira.

Nessa conversa a conselheira também pediu que se constelasse a situação da pré-escola, desta vez, então, com a própria diretora. Resultou uma imagem semelhante e ficou óbvio que ela não tomava o seu lugar como diretora e sentia, ao mesmo tempo, que era melhor do que a anterior, mas que compartilhava o destino dela, de não ser aceita. A conversa sobre qual seria o seu lugar adequado e qual mudança seria necessária aliviou muito a mulher. Na despedida ainda disse: "A miséria tem também a ver com a minha personalidade. Eu já tinha vivido uma situação assim. Eu luto pelo primeiro lugar e, quando o recebo, não tenho a coragem de tomá-lo."

Alguns meses mais tarde ela veio para um grupo para ver a sua questão pessoal e a história de sua família. Na pré-escola a situação tinha se acalmado sem que tivessem empreendido ações especiais. O prefeito escreveu um cartão de Natal para a conselheira com a observação de que estava muito feliz pelo fato de que a pré-escola de sua cidade estava trabalhando tão efetivamente.

Constelações com figuras e trabalho da alma (172)

Nas constelações em grupos as pessoas colocadas "vibram" de acordo com a alma do sistema constelado que, através da atenta dedicação do cliente, do terapeuta, dos representantes e do grupo recebe espaço e forma. As figuras não conseguem fazer isso. Elas permanecem sendo coisas, algo que foi imaginado através de imagens. Não é preciso solicitar às figuras para saírem de seus papéis novamente.

Entretanto, nas constelações com figuras podemos nos limitar a presenciar a imagem de um sistema.

Conosco foi assim, algumas vezes, no início do trabalho com as constelações. O trabalho com as figuras formava uma ponte visual, uma visão daquilo que se falava e uma possibilidade de ordenar um sistema através dos lugares certos e inserir sugestões indiretas orientadas para a solução. Isso já é de muita ajuda quando estamos ligados ao conhecimento sobre as conexões sistêmicas e às "ordens do amor".

Mas as constelações com as figuras conseguem ainda muito mais. Para nós é sempre surpreendente quão rápido elas se abrem para a alma e para um campo no qual a alma do cliente e seus sistemas de relacionamento ficam praticamente alcançáveis. O trabalho com as constelações não é um mero trabalho com imagens. Elas atuam de uma maneira tão comovente porque dão "espaço" às imagens anímicas e energias ou forças e, com isso, pode nos conduzir a dimensões que são muito difíceis de serem descritas. Podemos vivenciar algo como "fenômenos de campos anímicos" que ultrapassam de longe a simples observação. Simultaneamente, as constelações aliviam, não importa se com pessoas, figuras ou outros meios auxiliares; através da imaginação, quase que em forma de um transe, de um processo terapêutico que ocorre "externamente" e conduz para fora da "interioridade" dos pensamentos e informações, mas que permanecem em constante relação com aquilo que vibra em nosso íntimo. Afinal, toda terapia atua sobre aquilo que pode ser percebido por mim, de fora, de uma nova maneira, sobre as "manifestações" que criam novas referências, sobre realidades de relacionamentos que se comunicam em forma de diálogo, sobre o amor que não permanece como sentimento interno, mas que liga as pessoas através do posicionamento dos acontecimentos no espaço, de forma que cada um pode ser ele mesmo com seu próprio destino.

Este artigo é a versão elaborada do original alemão que será publicado em março/2006 pela Cauri-Auer Systeme Verlag - Alemanha. O título do livro será: Systemaufstellungen im Einzelsetting. Autor do livro: Wilfried de Philipp.